

Aprendizagem em Turismo: Projectos interdisciplinares

CARLOTA GUIMARÃES * [cribeiro@estgl.ipv.pt]

ISABEL OLIVEIRA ** [ioliveira@estgl.ipv.pt]

CARLOS COSTA *** [ccosta@ua.pt]

TERESA ROBERTO *** [mariateresaroberto@ua.pt]

Palavras-chave | Aprendizagem por Projecto, Interdisciplinaridade, Turismo.

Objectivos | O objectivo deste trabalho foi verificar a importância da aprendizagem por projecto no processo de ensino/aprendizagem em cursos de licenciatura em Turismo. Parece-nos que, tal como noutras áreas, nomeadamente na medicina (Barrows, 1980; 1986), os conhecimentos teóricos adquiridos nas várias disciplinas devem ser articulados com a prática. A aprendizagem e a formação, segundo Alarcão (1993), resultam da interacção entre a acção e o pensamento. Deste modo, pensamos estar a contribuir para uma melhor aprendizagem na área do turismo, trazendo a sala de aula para o cenário onde os alunos terão de desempenhar a sua actividade.

Pretendemos igualmente demonstrar que os projectos que dinamizámos contribuíram, por um lado, para o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem activa dos alunos, numa altura em que o ensino superior enfrenta alterações ao nível das metodologias de ensino e transformações resultantes do processo de Bolonha (Lourenço, 2007); por outro, ajudaram a desenvolver nos alunos competências intelectuais e de investigação, após uma reflexão conjunta sobre as potencialidades da aprendizagem baseada em projectos (Boud, 1997; Mergendoller, 2006), visando a motivação e a adequação das matérias leccionadas ao mercado de trabalho; e ainda contribuíram para promover um diálogo reflexivo entre competências profissionais e preparação académica.

Metodologia | Este trabalho resulta da tentativa de quebrar o carácter estanque do ensino/aprendizagem das disciplinas de língua inglesa e de história da arte leccionadas em cursos de licenciatura em turismo numa instituição de ensino politécnico. A abordagem metodológica usada para o efeito foi qualitativa.

Para pormos em prática o projecto, analisámos os planos de estudo para conhecer as competências adquiridas nas diversas disciplinas. Posteriormente, adaptou-se o conteúdo da disciplina de língua inglesa para que fossem tratadas temáticas semelhantes às de história da arte, para ajudar ao desenvolvimento do projecto final. Este consistia em fazer visitas guiadas em locais públicos (igrejas e museus). Para o efeito, foi desenvolvida pesquisa acerca dos locais e seleccionada informação a transmitir nas visitas. Posteriormente, entrevistaram-se os funcionários dos locais para identificar as questões

* **Doutorada em Cultura e Mentalidade** pela Universidade Portucalense e **Equiparada a Professora Coordenadora** na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

** **Mestre em Estudos de Anglistica** pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e **Equiparada a Assistente** do 2.º triénio na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

*** **Doutorado em Turismo** pela Universidade de Surrey (Reino Unido) e **Professor Associado com Agregação** no Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro.

**** **Doutorada em Linguística** pela Universidade de Aveiro e **Professora Auxiliar** na Universidade de Aveiro.

mais usuais dos visitantes. Em seguida, elaboraram-se guiões de visita e fizeram-se sessões de prática simulada. O trabalho foi apresentado perante a turma e os profissionais das instituições. Durante o projecto fizeram-se reuniões informais de orientação entre alunos, docentes e profissionais das instituições. Foram também elaborados questionários a todos os intervenientes a fim de avaliar o grau de satisfação com esta metodologia.

Principais resultados e contributos | Esta metodologia proporcionou o intercâmbio de experiências e a aplicação de saberes e competências. Através dos questionários verificámos que esta metodologia causa algum receio inicial entre os alunos, uma vez que estão habituados a assimilar matérias de forma não crítica mas, ao longo do tempo, a sua relevância é reconhecida.

Após este projecto, um dos museus solicitou o nosso apoio para o acompanhamento de turistas de forma regular, tornando-o exequível em contexto real. Este facto permitiu questionar directamente os turistas quanto ao seu grau de satisfação.

Neste momento, disponibilizamos visitas guiadas nesse museu, em regime de voluntariado. Para que possamos concretizar as mesmas, constituímos uma base de dados, com informações acerca da disponibilidade dos alunos.

Deste modo, e uma vez que o curso não dispõe da disciplina de estágio, os alunos constroem saber profissional marcado pela autonomia e sentido de responsabilidade, ao serem confrontados com a pluralidade de exigências e com a especificidade de cada visita. Com este projecto, os estudantes apreciaram o trabalho em equipa e o contacto directo com o mercado de trabalho.

Limitações | A nossa principal limitação é, indiscutivelmente, o tempo. Com a implementação do processo de Bolonha houve a necessidade de reduzir os anos lectivos e respectivas horas de contacto, o que nos levou a implementar estratégias diferentes, mas sentimos que alguns aspectos ficam aquém das nossas expectativas. Estamos a pensar implementar outras estratégias nomeadamente, de iniciarmos este projecto interdisciplinar no primeiro ano. Esta situação não tem sido implementada, uma vez que as disciplinas de Arte estão distribuídas pelos outros anos. Assim, pensamos, realizar pequenos seminários de iniciação à Arte para desenvolver nos novos alunos o gosto por esta disciplina e, deste modo, motivá-los para a divulgação do património artístico.

A existência de alunos com diferentes níveis de conhecimento da língua inglesa foi outra das limitações com que nos deparámos, uma vez que, dificulta o acesso aos textos e constituiu um elemento inibidor para alguns alunos.

Conclusões | Estes projectos foram uma experiência positiva que iremos repetir. De um modo geral, permitiram a autonomia e responsabilização dos alunos pelas suas aprendizagens. Para além disso, o facto de os momentos de reflexão terem lugar em contexto informal, na presença de profissionais das diversas áreas conferem maior rigor e desenvolvem o espírito de equipa.

O desenvolvimento de projectos pode ser eficaz no ensino de profissionais de Turismo mas exige do professor constante reflexão sobre as suas estratégias e o conhecimento do perfil profissional que o mercado de trabalho pretende.

Consideramos que a aprendizagem por projectos não deve ser uma actividade isolada, é necessário procurar saber as necessidades reais do mercado e envolver os empregadores no processo de aprendizagem dos alunos.

Referências

- Boud, D., Feletti, G., 1997, *The Challenge of Problem-based Learning*, Kogan Page, London.
- Mergendoller, J.R., et al., 2006, Pervasive management of project based learning: Teachers as guides and facilitators, em Evertson, C., Weinstein, C.M., Weinstein, C.S., (eds.) *Handbook of classroom management: Research, practice, and contemporary issues* Mahwah, NJ: Erlbaum, pp. 583-615.4.
- Lourenço, J.M., et al., 2007, *Bolonha: ensino e aprendizagem por projecto*, Centro Atlântico, Lisboa.
- Barrows, H.S., Tamblyn, R.M., 1980, *Problem-Based Learning: An Approach to Medical Education*, Springer Publishing Company, New York.
- Barrows, H.S., 1986, A taxonomy of problem-based learning methods, em *Medical education*, Vol.20, pp. 481-486.
- Alarcão, I., 1993, Formar-se para formar, em *Aprender* (Revista da ESE de Portalegre), n.º 15, pp. 19-25.